PROJETO DE LEI Nº175/2020

Denomina Professor Jorge Portugal um logradouro público da cidade de Salvador.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

DECRETA:

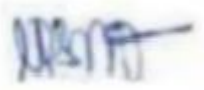
Art. 1º - O logradouro público situado nas adjacências da comunidade ....., no bairro de ....., o qual tem início à....., cod log nº..... cujas coordenadas UTM DATUM SAD 69 ZONA 24 são: iniciais X - ....., Y - ....., Folha Sicad....., passa a ser denominado de Professor Jorge Portugal.

Parágrafo único. A planta de localização de Logradouro integra o corpo desta Lei.

Art. 2º - As despesas decorrentes com a presente Lei correrão por conta da verba do Orçamento vigente.

Art. 3º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Salvador, 03 de agosto de 2020.



MARTA RODRIGUES

JUSTIFICATIVA

O objeto dessa Proposição está disciplinado na Lei nº 3.073, de 29 de outubro de 1979, que "Estabelece a nomenclatura e a codificação dos logradouros públicos do município". A Lei citada dispõe que na escolha de novos nomes para os logradouros públicos serão ressaltados, dentre outros, o de brasileiros que se tenham distinguidos: a) em virtude de serviços prestados ao Município, ao Estado ou ao País; b) por sua cultura e projeção em qualquer ramo do saber humano; c) pela prática de atos heroicos e edificantes. Sobre esse critério legal, justificamos a homenagem ao Professor Jorge Portugal. Jorge Portugal nasceu na cidade de Santo Amaro, em 05 de agosto de 1956, foi letrista, poeta, professor universitário e compositor brasileiro.

O ex-Secretário de Cultura do Estado da Bahia, Jorge Portugal, faleceu aos 63 anos de idade, no dia 03 de agosto de 2020, no Hospital Geral Roberto Santos.

Conhecido pela autoria de composições que integram a memória afetiva dos baianos e dos brasileiros, como "A massa", em parceria com Raimundo Sodré, e "Alegria da Cidade", parceria com Lazzo Matumbi, é professor de Língua Portuguesa e Redação. Idealizou projetos culturais e educativos como Aprovado, Tô Sabendo, Circulador Cultural e Manuel Faustino. Este último, batizado em homenagem a um dos líderes da Revolta dos Búzios, levava alunos da rede pública para estudar em cursinhos particulares.

À frente da pasta da cultura, buscou pensar a área de forma integrada à educação, com ações voltadas para esta transversalidade, como as Escolas Culturais, e idealizou projetos como o Concha Negra e o Janela Baiana, uma celebração à música, cultura e ancestralidade afro baiana no âmbito da Nova Concha Acústica, que foi entregue durante a sua gestão.

Estudou Psicologia na Universidade Federal da Bahia, mas sua formação cultural e educacional começou bem antes. Sua primeira sala de aula foram as plantações de cana-de-açúcar da fazenda onde viveu até os dez anos de idade. Lá, ouvia os trabalhadores cantando chula e samba de roda. Aliado a essa experiência, assistia ao Novenário da Purificação, em homenagem à Padroeira de Santo Amaro – tradição que conserva até hoje. Participou também, como aluno de Teoria Musical, da Filarmônica Lira dos Artistas, regida pelo professor Miguel Lima, um de seus grandes mestres. Também sob a coordenação de Miguel Lima, cantava no Coral Caetano Veloso.

As ricas e diversas manifestações culturais do recôncavo baiano inspiram a obra de Jorge Portugal. No Centro Educacional Teodoro Sampaio, em Santo Amaro da Purificação, teve como professores de Língua Portuguesa e Literatura Nestor Oliveira e Jorge Montalvão que também se tornariam mestres lembrados em toda a sua trajetória. Se o amor pelas letras começou cedo, a afinidade com a música se desenvolveu já aos dez anos de idade, quando fez suas primeiras composições.

Desde então, amizades e parcerias se multiplicaram. Com Raimundo Sodré, sua obra ganhou projeção nacional no "Festival da Nova MPB 80", da Rede Globo, em 1980. A canção "A massa" foi classificada e incluída no disco do festival naquele ano. Além de outras composições com Sodré – a exemplo de "Menino triste", "Vá pra casa esse menino, viu?", "Coió de Anália" e "Resistência", Jorge Portugal compôs, com Roberto Mendes, músicas como "Vida vã", "Vila do Adeus", "A Beira e o mar", "Amor de matar", "Assim como ela é" e "Caribe, calibre: Amor (Amaralina)". A última composição participou do Festival dos Festivais da Rede Globo, em 1985.

Executadas em várias partes do mundo, suas canções já foram interpretadas por artistas como Maria Bethânia, Gal Costa, Gilberto Gil, Caetano Veloso, Raimundo Sodré, Roberto Mendes, Daniela Mercury, Margareth Menezes, Lazzo Matumbi, Tânia Alves, Elba Ramalho, Jorge Aragão, Maria Creuza e Ara Ketu, entre outros.

Em 1994, versos e músicas se materializaram no CD "Palavra", que teve a primeira e única edição esgotada na noite de lançamento. É autor dos livros "Se escola fosse estádio e educação fosse Copa…" e "Redação: assim é fácil". Em 2015, Portugal completa 40 anos em sala de aula. É pai de Thiago, Caetano Ignácio – em homenagem a

Caetano Veloso e a Luiz Inácio Lula da Silva, e Bárbara Bela – nome inspirado no poema de Alvarenga Peixoto

Como educador e consultor na área de educação, Jorge Portugal criou e apresentou por 12 anos o programa APROVADO!, veiculado pela Rede Bahia de Comunicação (filiada à Globo), TVE e TV Salvador para todo o estado, com público aferido pelo IBOPE em torno de 2,3 milhões de telespectadores. O APROVADO! Tinha por objetivo qualificar e informar estudantes da rede pública que vão fazer a prova do ENEM ou prestar vestibular/concurso.

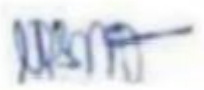
Como professor, Jorge Portugal ganhou, no ano 2000, homenagem e título de "Professor do Mês", do programa Fantástico da Rede Globo de Televisão, com matéria jornalística de seis minutos sobre sua atuação como voluntário em ações dirigidas a estudantes da rede pública do seu estado. Em 2008, em votação consagradora recebida da comunidade educativa da Bahia (professores, diretores de escolas, coordenadores e estudantes), Jorge Portugal recebeu o troféu "Personalidade Educacional da Bahia", em evento promovido pela Associação baiana de Imprensa, Academia de Educação da Bahia e jornal Folha Dirigida.

Assumiu a Secretaria de Cultura do Estado da Bahia no dia 6 de janeiro de 2015 e teve como suas principais marcas o projeto de escolas culturais, que tem como ideia aproveitar o manancial do território de cada município e fazer com que um mobilizador que é o professor, comece a despertar nos alunos a ideia de formar mais atores, dançarinos, músicos das próprias regiões. Temos todo um projeto de circulação da cultura pelos centros culturais

O Professor Jorge Portugal estará sempre presente em nossos corações e em nossas lembranças e a presente moção procura registrar o significado de sua perda para o nosso Estado da Bahia. Uma pessoa de alegria imensa, de criatividade única, responsável por muita coisa boa trazida para o nosso estado e nossa cidade. Um intelectual, uma pessoa da tradição popular e oral.

Por isso, pela grande importância de Jorge Portugal para a cidade de Salvador, peço o apoio dos meus pares para a aprovação do presente Projeto de Lei.

Salvador, 03 de agosto de 2020.



MARTA RODRIGUES